

---

## ANÁLISE DA QUESTÃO AGRÁRIA EM MATO GROSSO NO JORNAL A GAZETA DIGITAL ON-LINE

Jânia **CEBALHO**

Mestranda em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: [jcebalho910@gmail.com](mailto:jcebalho910@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4334-798X>

Lisanil da Conceição Patrocínio **PEREIRA**

Docente da Pós Graduação em Geografia e do Mestrado Indígena da Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: [lisanilpereira@hotmail.com](mailto:lisanilpereira@hotmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>

Histórico do Artigo:

*Recebido*

*Maio de 2021*

*Aceito*

*Junho de 2021*

*Publicado*

*Agosto 2021*

---

---

**Resumo:** A mídia jornalística *Gazeta Digital on-line* retrata a questão agrária no Estado de Mato Grosso, bem como as disputas históricas e geográficas relacionadas à ocupação, posse e distribuição de terras. Assim, analisamos algumas matérias publicadas e o discurso da mídia *on-line* sobre a questão agrária. Utilizamos como caminhos metodológicos a análise de conteúdo, levantamentos e pesquisa bibliográfica, seleção das matérias bem como a sistematização e análise qualitativa de matérias *on-line* sobre o campo mato-grossense. A princípio, percebe-se que o discurso da mídia muitas vezes não reflete a realidade das disputas – relacionadas à questão agrária – desenvolvidas pelos sujeitos do/no campo, mas sim enfoca os interesses das elites latifundiários estabelecidas em Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Mídia Jornalística. Questão Agrária. Análise de Conteúdo. Conflitos no Campo.

### ANALYSIS OF THE AGRICULTURAL QUESTION IN MATO GROSSO IN THE NEWSPAPER A GAZETA DIGITAL ON-LINE

**Abstract:** The online news media *Gazeta Digital* portrays the agrarian issue in the State of Mato Grosso, as well as the historical and geographic disputes related to the occupation,

Revista Equador (UFPI), Vol. 10, Nº 2, Ano, 2021, p. 366 – 379.

Home: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador>

ISSN 2317-3491

possession and distribution of land. Thus, we analyzed some published articles and online media discourse on the agrarian issue. We use as methodological paths content analysis, surveys and bibliographic research, selection of materials as well as the systematization and qualitative analysis of online materials about the Mato Grosso countryside. At first, it is clear that the discourse of the media often does not reflect the reality of the disputes – related to the agrarian issue – developed by the subjects of/in the countryside, but rather focuses on the interests of the landowner elites established in Mato Grosso.

**Keywords:** Journalistic Media. Agrarian Question. Content analysis. Conflicts in the Field.

## ANÁLISIS DE LA CUESTIÓN AGRÍCOLA EN MATO GROSSO EN EL PERIÓDICO A GAZETA DIGITAL ON-LINE

**Resumen:** El medio de noticias online Gazeta Digital retrata el tema agrario en el Estado de Mato Grosso, así como las disputas históricas y geográficas relacionadas con la ocupación, posesión y distribución de la tierra. Así, analizamos algunos artículos publicados y el discurso de los medios online sobre el tema agrario. Utilizamos como caminos metodológicos el análisis de contenido, las encuestas y la investigación bibliográfica, la selección de materiales así como la sistematización y análisis cualitativo de materiales en línea sobre el campo de Mato Grosso. En un primer momento, es claro que el discurso de los medios de comunicación muchas veces no refleja la realidad de las disputas --relacionadas con el tema agrario-- desarrolladas por los sujetos del / en el campo, sino que se centra en los intereses de las élites terratenientes establecidas en Mato Grosso.

**Palabras clave:** Medios periodísticos. Cuestión agraria. Análisis de contenido. Conflictos en el campo.

## INTRODUÇÃO

A questão agrária tem sido amplamente estudada pela geografia brasileira nas últimas décadas dos séculos XX e XXI. Esse assunto articula-se com relações de poder, constituindo-se em uma forma de dominação, exploração, exclusão, desigualdade, expulsão, injustiça social e estruturação no espaço geográfico.

A ciência geográfica é rica e possui variadas disciplinas, as quais, apesar de complexas, estão sempre inter-relacionadas, na apreensão de como os espaços são produzidos e dialogam entre si. Uma das que mais causam inquietação é a Geografia Agrária, pois a questão agrária vem sendo compreendida como o conjunto de problemas próprios ao desenvolvimento do capitalismo no campo. Há um despertar dessa temática para os estudos geográficos com o objetivo de “avançar em direção a uma posição mais crítica na Geografia Agrária brasileira frente à questão agrária” (OLIVEIRA, 2001, p. 10).

Girardi (2015) destacou que, desde que se leve em conta a questão agrária como um conjunto de políticas participativas que priorizem as relações sociais das famílias e comunidades e seus territórios, os problemas da questão agrária podem ser minimizados e

transformados em políticas de desenvolvimento. Mudar o processo de desenvolvimento de exclusão e desigualdade desse país, transcender a utopia do paradigma capitalista do agronegócio é uma condição necessária para a solução desse entrave. Basta lembrar que a experiência recente na construção de políticas públicas comprova que a participação pública é essencial para a minimização dessas carências.

Considerando a atual questão agrária no Brasil, especialmente seus temas e condicionantes (agricultura, agricultores, agronegócio, etc.), é necessário haver mudanças nas estruturas sociais e políticas, priorizar a classe trabalhadora rural e urbana à elaboração de projetos populares eficazes, bem como a construção de um modelo de agricultura camponesa que priorize a produção de alimentos saudáveis, distribuição de terra e renda no país e, por fim, uma política de governo que beneficie toda a sociedade (FERNANDES, 2008).

Trata-se de um tema relevante pelas análises das matérias enunciadas que nos ajudam a compreender o discurso da mídia jornalística no jornal *Gazeta Digital on-line* em Mato Grosso sobre a questão agrária.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa só faz sentido se o seu resultado possibilitar à sociedade “(re)pensar, (re)configurar e (re)organizar suas estruturas” (BORGES, 2012, p. 14) e, a partir desse pressuposto, discorreremos os fundamentos e procedimentos metodológicos aplicados neste artigo, trazendo para o debate conceitos da ciência geográfica que permitam compreender melhor a questão agrária enunciada pelo jornal *Gazeta Digital on-line*. Assim, o aprofundamento da leitura de teóricos consagrados nos possibilitaram refletir, organizar e reinventar os principais desafios encontrados no decorrer deste trabalho, de acordo com técnicas estruturais que, com certeza, contribuíram para o embasamento sólido e aporte de conhecimentos para desenvolver o tema pesquisado; logo, ampara-se no campo da ciência.

Nesse horizonte de estudo, a busca pelas principais obras para obter melhor entendimento da temática proposta tornou-se fator primordial a constituir informações básicas para contemplar o desenvolvimento metodológico desta pesquisa. Sendo assim, optamos pela abordagem qualitativo-exploratória, frisando preponderantemente as suas características relevantes no campo da investigação na análise de conteúdo para averiguação e entendimento da realidade pesquisada. Nesse sentido, embasamo-nos na metodologia principal desta pesquisa, que é a análise de conteúdo, a qual compreendemos com Bardin, (1977, p. 31) como um

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

A análise de conteúdo, para Bardin (1977), não é somente vista como domínio de técnicas em análise das comunicações, mas como uma série de utilizações de ferramentas e procedimentos na investigação das mensagens no *site* eletrônico, em uma forma apropriada de apurar descrições de conteúdos veiculados pela mídia; ou seja, “tudo o que dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo” (HENRY; MOSCOVICI apud BARDIN, 1977, p. 33), bem como os procedimentos metodológicos e objetivos pretendidos, de modo a ser reinventada e redefinida a cada momento de manifesto/visível, ou seja, “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

Inclusive, além da análise de conteúdo, este trabalho também utilizará a análise do discurso, visto que pretende estudar o discurso das notícias. Isso acontecerá primeiramente nos critérios de análise que fornecem uma estrutura para a apresentação e evidência da declaração.

Fairclough, (2001) afirma que o discurso é parte fundamental da construção social. Nessa perspectiva, as pessoas podem definir três fatores de suma importância em seu papel construtivo, os quais são relevantes: (a) ajuda a construir o reconhecimento social e promove o desenvolvimento na busca do sentimento de pertencimento dos sujeitos os quais estão postos na sociedade; (b) desenvolvimento colaborativo entre os sujeitos e (c) desempenha um papel de liderança no relacionamento entre os indivíduos e estabelece um sistema de conhecimento e crença.

Centrados no pensamento de Foucault (2014, p. 10), compreendemos a análise do discurso como prática social historicamente estabelecida pelo sujeito, que constitui sua identidade, ou seja, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar”.

## **A QUESTÃO AGRÁRIA NA MÍDIA JORNALÍSTICA**

Desde os primeiros estudos acerca da linguagem humana e suas possibilidades de uso, percebe-se que ela tem sido utilizada para fins de poder (religião e governo). Desse modo, o intuito do retórico é persuadir seu auditório e, para tanto, pode utilizar-se de todos os meios possíveis. Além de pôr em evidência o valor de sua tese – que pode ser real ou aparente –

procura conquistar a confiança dos ouvintes apelando à sua emotividade, logo não se utiliza somente de meios racionais em seus discursos.

A questão agrária é um elemento estrutural do capitalismo. Assim, decorre do processo de colonização/capitanias hereditária/sesmarias, em que, historicamente, foram doadas grandes extensões de terras a particulares que tivessem recursos financeiros (FERNANDES, 2001). Desse modo, prevaleceu a divisão desigual das terras no país, acabando por se constituir em um vasto conjunto de problemas relacionados ao campo brasileiro. Sob tais situações, beneficiavam-se e desfrutavam da terra somente os sujeitos (dominantes) que tivessem dinheiro para comprá-la.

Oliveira (2012) ressalta que a questão agrária é vista como um conjunto de problemas referentes à concentração de propriedades e também à ocupação territorial, bem como às tocantes lutas entre as diferentes classes sociais que visam ao uso da terra para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, aqui se entende que a questão agrária envolve não só a concentração fundiária, mas também a má divisão/distribuição de terras e renda rural, tal como a luta pela terra e reforma agrária no Brasil.

Em Mato Grosso, a concentração fundiária é decorrente do surgimento da *Marcha para Oeste* (plano de expansão da fronteira agrícola a partir da década de 1960), que trouxe consigo a imensa mobilidade populacional com a vida de agentes colonizadores e levas de trabalhadores de outros estados brasileiros. Esses movimentos demográficos transformaram-se em um projeto intenso e insensato e, com o passar do tempo, consolidaram-se profundamente na concessão das terras devolutas no Estado de Mato Grosso, onde essa proposta generalizou-se plenamente em produções de monoculturas e desenvolvimento de técnicas produtivas. Assim, nasceu o avanço da modernização tecnológica do agronegócio no campo mato-grossense.

Desse modo, no estudo das caracterizações do campo brasileiro, consideramos importante refletir também sobre todas essas temáticas sob a ótica da produção midiática e seus conteúdos pautados e ou/vinculados ao *site* eletrônico, bem como da cultura do seu dizer ideológico sobre a desigualdade intensamente noticiada e conflitante no campo brasileiro e mato-grossense.

Ferreira (2012) aponta que é preciso levar em conta que a mídia brasileira é concentrada por alguns grupos, sendo que a maioria deles é de propriedade privada e controlada por uma determinada classe social, podendo usar essa ferramenta para defender seus próprios interesses e prejudicar os de grande parte da população. “A capacidade das

mídias em influenciar a projeção dos acontecimentos na opinião pública confirma o seu importante papel na figuração da nossa realidade social” (TRAQUINA, 2001, p.14); porém, a maioria dos casos não tem sua opinião ouvida porque, conforme Moraes (apud FERREIRA, 2012, p. 12):

A mídia privada tem-se engajado de maneira ardilosa no novo ciclo político, e o debate sobre o papel que desempenha adquiriu relevo, na atualidade, pela iniciativa de muitos movimentos, incluindo o MST, que também luta pela democratização dos meios de comunicação. As corporações da mídia projetam-se como agentes discursivos, como uma proposta e coesão ideológica, através de meias verdades, notícias fora do contexto, fatos sem vínculos com o passado, essência encoberta pela aparência.

Desse modo, para Moraes (2003), a mídia privada tem participado astutamente do novo ciclo político e, atualmente, por iniciativa de diversos movimentos sociais, inclusive do MST, o debate sobre seu papel ganha mais destaque no meio de comunicação. Cabe salientar que o MST também luta pela democratização das informações nos meios de comunicação. Entretanto, a mídia jornalística modela seu discurso, como direito à palavra, propostas e coesão ideológica que se expressam por meio das veracidades e informações totalmente sem coerência e de fatos distorcidos, bem como os seus fundamentos manipulados, camuflados pelas imagens midiáticas.

Felipe Pena, em sua obra, *Teoria do jornalismo* (2008), esclarece que existem vários vetores (pessoal, cultural, ideológico, social, tecnológico e midiático) que interferem tanto na confecção da notícia quanto nos efeitos que ela poderá causar. No domínio jornalístico, a topicalização (ênfase dada ao tema) está relacionada com os destinatários e com o contexto institucional, cultural, político, econômico do organismo de imprensa. Nesse sentido, o veículo de comunicação informa a partir de um determinado ponto de vista, forma opiniões ancorado em determinadas ideologias, convence o leitor utilizando elementos chamativos (VIANA, 2007).

Felipe Pena (2008, p. 154) acrescenta que:

As possíveis distorções do noticiário não seriam fruto de uma simples conspiração de profissionais da imprensa com os dirigentes da classe hegemônica, mas, na verdade, uma subordinação às opiniões das fontes que têm posições institucionalizadas. [...] Pessoas em cargos institucionais, como governadores, prefeitos, presidentes de empresas, delegados de polícia ou diplomatas funcionam como definidores primários. Eles norteiam o trabalho da imprensa em casos específicos, pois são os primeiros a serem procurados para entrevistas, por darem uma “legitimidade” ao depoimento, segundo a lógica dos jornalistas.

Diante do sabido uso da língua como instrumento de poder e a serviço dos que têm interesses pessoais e não coletivos, voltamos o nosso olhar para o Estado de Mato Grosso,

levantando a seguinte questão de pesquisa: *como a mídia jornalística on-line trata/aborda a questão agrária em Mato Grosso?* A nossa hipótese foi de que a mídia jornalística em Mato Grosso, pelas matérias que veicula, assim como os grandes meios de comunicação do país, ajuda a instalar a desigualdade. Ao mesmo tempo, articula, molda, manipula e distorce a realidade dos fatos divulgados à sociedade em geral, sustentando uma ilusão negativa da realidade social, culpando e estereotipando indivíduos ou entidades, influenciando a opinião pública sobre o campo brasileiro e mato-grossense de forma extraordinariamente avassaladora. Sobre isso, Ferreira (2012, p. 15) ressalta:

[...] a influência que essa mídia vem exercendo sobre sua plateia, derivada não somente do que é dito, mas também, significativamente, do que não é dito. Ela, além de continuar a afirmar o status quo, permanece com a mesma medida, deixando de levantar as questões essenciais sobre a estrutura da sociedade e conduzindo os seus leitores ao conformismo – fornecendo pouca base para uma apreciação crítica da sociedade. A mídia restringe de forma indireta, mas efetiva, o desenvolvimento consciente de uma visão genuinamente crítica. Hoje os ideais de verdade, justiça e credibilidade caminham em trilhos muito tênues e o grande desafio do jornalismo atual é manter sua identidade em uma rede saturada de informações emitidas pelos mais diversos meios e de forma muito rápida. O problema está na chamada “moral provisória” – pequenas mentiras ou meias verdades –, que se adapta às circunstâncias e não faz parte apenas do dia a dia do jornalismo.

No Brasil, a mídia exerce grande pressão sobre o consumo mediante o discurso publicitário direto e indireto, que viabiliza as características do público-alvo, suas expectativas, seu gosto e seus valores, o conteúdo, a linguagem e a representação do que foi oferecido e definido. De acordo com Orlandi (2007, p. 43), “o estudo do discurso explicita a maneira como a linguagem e a ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca” É nesse cenário que:

Algumas estruturas do discurso também podem ser mais eficientes que outras, no processo de influenciar as mentes dos receptores, de acordo com o próprio interesse dos falantes ou escritores. Hoje, o discurso jornalístico se caracteriza pela institucionalização de sentidos, constituindo o imaginário social e mobilizando a memória do passado, de maneira que ela seja percebida como natural e, conseqüentemente, possa afetar os sentidos futuros. Entendemos não ser possível falar do papel da mídia nesse campo específico sem falar de sua influência no meio social como um todo [...] (FERREIRA, 2012, p. 147).

Ainda para autora, a mídia jornalística de massa é projetada simultaneamente como agente discursivo com uma proposta de coesão ideológica em torno da globalização, destacando agentes econômicos nos mercados mundiais, vendendo seus próprios produtos e intensificando a visibilidade de seus anunciantes a favor do consumidor e dos novos comportamentos.

Com essa preocupação, propomo-nos a desenvolver a pesquisa, visando refletir sobre o discurso da mídia jornalística *Gazeta Digital* na análise dos conteúdos/temáticas sobre o

dilema da questão agrária em Mato Grosso. Buscamos, com isso, analisar a forma como a mídia jornalística *on-line* aborda questões estruturais relacionadas ao campo mato-grossense, tais como: movimentos sociais, luta pela/na terra, conflitos sociais, reforma agrária, agricultura familiar, agricultura camponesa, agronegócio, dentre outros. Assim, nessa concepção, Ferreira (2012, p. 147) corrobora o entendimento da temática:

Devemos investir sempre no debate sobre os modos pelos quais a realidade é construída por meio da elaboração de textos jornalísticos. [...] o discurso veiculado pela mídia nos revela a tendência de a imprensa noticiar os fatos a partir de construções semanticamente negativas do Movimento, que direcionam a opinião pública sempre contra, sem que, na maioria das vezes, seus integrantes tenham o mesmo espaço para se defenderem [...].

Apesar disso, a autora afirma que a mídia jornalística no Brasil, muitas vezes, manipula, legitima ou deslegitima as informações das notícias e, com isso, acaba convencendo as pessoas de que este ou aquele é o melhor modelo de sociedade; ou seja, quase sempre os órgãos dos meios de comunicação não refletem a realidade social e política acirrada no Brasil e no território mato-grossense.

## **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS E DISCURSOS DA MÍDIA JORNAL GAZETA DIGITAL ON-LINE**

Neste trabalho de pesquisa foi definido como objeto de análise o jornal *Gazeta Digital on-line* do Estado de Mato Grosso, sendo examinado o universo total de matérias produzidas sobre a questão agrária em Mato Grosso, durante o período de 2019 a 2020.

Dessa maneira, definimos neste corpus de pesquisa, a seleção das matérias publicadas nos arquivos eletrônicos do jornal<sup>1</sup> (JGD) em que realizamos primeiramente o levantamento dos conteúdos que abordam a questão do campo mato-grossense como: agricultura familiar, a agricultura camponesa, agricultura rural e o agronegócio. Diante da multiplicidade das matérias levantadas e selecionadas em diferentes dias e meses de março de 2019 a março de 2020, pormenorizamos, assim, um recorte temporal das matérias vinculadas no site do jornal *Gazeta Digital on-line* no Estado de Mato Grosso, Brasil.

Assim, levamos em consideração as datas e os meses das matérias publicadas sobre as ocorrências no campo agrário mato-grossense nas chamadas das matérias enunciadas sobre agricultura familiar, agricultura camponesa, agricultura rural, agricultura, movimentos sociais,

---

<sup>1</sup> Todas as matérias publicadas pelo próprio jornal *Gazeta Digital on-line*.

conflitos sociais, reforma agrária, pecuária, assentamentos bem como o agronegócio. O detalhamento da análise está disposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Matérias por mês – Março/2019 a Março/2020.

Conteúdos	Número de Matérias Publicadas	Período	Total
Agricultura Familiar	12	2019 a 2020	12
Agricultura Camponesa	-	2019 a 2020	-
Agricultura Rural	5	2019 a 2020	5
Agronegócio	111	2019 a 2020	111
Conflitos Sociais	-	2019 a 2020	-
Movimentos Sociais	-	2019 a 2020	-
Agricultura	2	2019 a 2020	2
Reforma Agrária	-	2019 a 2020	-
Assentamentos	1	2019 a 2020	1
Pecuarista	3	2019 a 2020	3
TOTAL			134

Fonte: Jornal *Gazeta Digital On-line*, 2019 e 2020. Org. da autora.

O quadro revela que a grande parte dos conteúdos publicados no jornal (JGD) não trata diretamente da temática *questão agrária*. Os assuntos analisados das notícias estão em tópicos e, na maior parte delas, a *questão agrária* manifesta-se de uma forma indireta. Logo, algumas matérias coletadas e analisadas são pertinentes à pesquisa e envolvem o dilema da *questão agrária* os quais estão vinculados nas páginas explícitas do jornal (JGD).

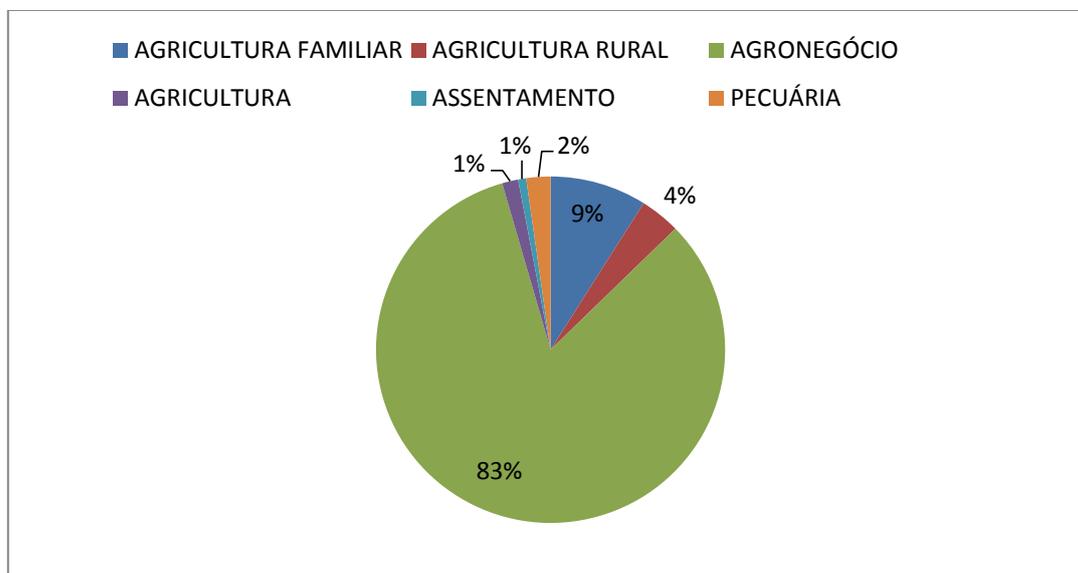
As chamadas dos temas publicados nas páginas jornal (JGD) referem-se somente à agricultura familiar, agricultura rural, agricultura, pecuarista, assentamentos e o agronegócio como demonstra Gráfico 1.

As matérias citadas no gráfico mostram a quantidade do material levantada e coletada no período de 2019 a 2020 nos arquivos do jornal (JGD). Totalizam, assim, 134 notícias, o equivalente no total de 100% das matérias que envolveram o tema *questão agrária* no Estado de Mato Grosso; constatamos somente textos que tratavam da:

- Agricultura familiar: 9%
- Agricultura rural: 4%
- Agricultura: 1%
- Assentamento: 1%

- Pecuária; 2%
- Agronegócio. 83%

Gráfico 1 – Porcentagens de matérias coletadas no período de 2019 a 2020.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quando se analisam essas notícias, o jornal (JGD) – na maioria das vezes – abre espaços em suas edições à oportunidade e à credibilidade para o agronegócio, retratando nas chamadas como sendo o precursor no desenvolvimento e expansão de alimentos para a sociedade brasileira e mato-grossense. O jornal supervaloriza o agronegócio, sugerindo que o avanço do capitalismo no campo trouxe investimentos altos em tecnologias avançadas para o desenvolvimento de exportações em grandes escalas mundiais de grãos como soja, algodão milho e cana-de-açúcar, culturas que se espalharam por toda a região de Mato Grosso. Em contrapartida, poucas edições retratam sobre a agricultura familiar, pecuária, assentamentos, agricultura e agricultura rural; ou seja, nos discursos há uma defesa velada do capitalismo, tendo em vista que temas sociais são abordados superficialmente (quando o são).

As matérias analisadas foram publicadas em editoriais do periódico. Fica evidente que o jornal destaca – em seus editoriais, assim como nos seus discursos – os bônus oriundos do agronegócio. Nas edições dos dias 13/05/2019 e 17/03/2019, por exemplo, as chamadas *Produção de grãos bate recorde* e *MT lidera no Centro-Oeste*, afirmam que o Estado de Mato Grosso é reconhecido como o maior produtor em grãos do país e que a safra de 2018/2019 estima a colheita de 64,976 milhões de toneladas.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), houve um acréscimo de três milhões de toneladas a mais que no ciclo anterior e, ainda, que os produtores colherão o maior volume já produzido no Estado. O cultivo de algodão é tratado como a *cultura evolutiva de grão exportador* (Figura 1). Consta no texto que a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado foi de 2,5% no ano de 2018, acima da média regional de 0,1% e como o 6º melhor Estado do país em desempenho de exportação. As informações significam que a exportação de soja de Mato Grosso tem destino certo, sua transação comercial firmada com a China, o maior consumidor de soja do planeta. Alguns municípios, onde o agronegócio prospera, apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais alto, com renda *per capita* maior; porém, o jornal divulga que a maioria dos municípios mato-grossenses não vivencia essa realidade, devido à distribuição desigual de renda no Estado (Figura 2).

Figura 1 – Publicação da edição de 13/05/2019/ Figura 2 – Publicação da edição de 17/03/2019.



Fonte: Site do Jornal Gazeta Digital On-line.

O jornal (JGD) não dá relevância, em suas reportagens, a notícias como, por exemplo, acerca da agricultura camponesa, movimentos sociais, conflitos sociais e reforma agrária. Tendo em vista a própria constatação feita pelo periódico de que o IDH elevado não reflete a realidade de municípios prósperos, há temas de suma importância a ser tratados, questionados e direcionados na agenda da mídia jornalística para que seu público-alvo possa ter suas opiniões e conclusões próprias.

A mídia faz parte da dinâmica da sociedade e ajuda a formar ideias e preconceitos por meio de seu ideário. Dessa forma, o discurso das notícias desempenha dois papéis relacionados: narrar notícias, esforçar-se para ser objetivo e justo e, assim, alcançar, portanto, sua função de informação; a outra, ela se expressa por meio do significado e do sistema de valores relacionado ao veículo, é o assunto da expressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma como é divulgada a notícia é uma experiência pré-formada do mediador e de seu sistema de inserção, ou seja, a mídia (televisão, jornais e revistas) é considerada um importante canal informativo da população. Por meio de opiniões, veladas ou expressas, subjazem discursos culturalmente ideológicos e hegemônicos, repassados para a população mais necessitada do país, que utiliza a mídia como sendo a única opção de conhecimento, lazer e interatividades.

O discurso nunca é neutro, sempre possui uma intenção e, assim sendo, a mídia jornalística reproduz um discurso político e ideológico que mantém o *status quo*. Dessa forma, são defendidos os interesses da tutela e das estruturas capitalistas que se perpetuam acirradamente no país; a sociedade, desinformada e passiva, absorve as ideias (como se verdade fossem) dos grupos minoritários que controlam o país. No século XX, com o advento da mídia eletrônica e da televisão privada, a mídia ganhou fôlego, sendo mais efetiva na expressão da hegemonia porque tem a capacidade de ampliar os limites da realidade, da política e sociedade no país. Mais uma vez, há a reprodução do discurso ideológico para manter a governança.

No que diz respeito à discussão do dilema da questão agrária e de suas variantes as chamadas vinculadas na mídia distorcem a realidade posta no país. O campo é usado como um espaço de produção para ajuste de preços, retratado como um fator positivo, eficiente pelas tecnologias avançadas a fim de alcançar grande escala mercantil de exportações. Quando a informação remete-se ao modo de produção camponesa, agricultura familiar, a área rural é tida como espaço de convivência; ou seja, não há aprofundamento dos problemas, da desigualdade de oportunidades e dos grilhões impostos pelas grandes corporações ao pequeno produtor.

No Estado de Mato Grosso, as matérias noticiadas *on-line* relacionadas à questão agrária quase sempre são contraditórias, não retratando a natureza das ações/práticas dos movimentos sociais e do desenvolvimento dos sujeitos do campo. De fato,

notícias/fatos/informações sobre o campo mato-grossense têm influência da visão capitalista, que não permite discussões mais amplas ou a formação de uma consciência crítica sobre o assunto e sobre a realidade dos sujeitos que produzem e reproduzem suas vidas no campo brasileiro e mato-grossense.

Ao chegar ao final desta análise, conclui-se que é necessário não se deter em apenas uma fonte para se ter as diferentes versões dos fatos que acontecem no dia-a-dia, visto que os pontos de vista se diferenciam. Outrossim, um leitor que não possui tempo e/ou não tem o domínio suficiente do idioma não consegue perceber alguns procedimentos velados de conduzir o discurso.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 1977.

BORGES, Thelma Pontes. A pesquisa participativa na economia como fator de desenvolvimento social. **Mal-Estar e Sociedade**, ano V. n.8. Barbacena, jan./jun. 2012. p. 13-28. Disponível em: <<http://mauro-journal-manager-01-a-pesquisa-participativa-na-economia-solidaria.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questão da Nossa Época; v. 92).

\_\_\_\_\_. Políticas públicas, questão agrária e desenvolvimento territorial rural no Brasil. In: Antônio Márcio Buainain (Editor). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, p. 08-14.

FERREIRA, Sonia M. **A mídia e o MST: heróis e vilões na trama do discurso jornalístico**. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GRUPO GAZETA DIGITAL. 2020. Disponível em: <<http://www.gazetadigital.com.br>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

GIRARDI, Eduardo P. Atlas da questão agrária brasileira. **Revista NERA**. Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/atlas>>. Acesso em: 10 maio 2018.

GOHN, Maria G. **Mídia, terceiro setor e MST**: impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, Denis (Org.). **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

OLIVEIRA, A. U. **Agricultura camponesa no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. A mundialização da agricultura brasileira In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica, Bogotá. Actas do XII Colóquio. Barcelona: **Geocrítica**, v.1. p.1-15, 2012.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001.

VIANA, Priscila L. Análise de algumas ocorrências de tópicos em vários gêneros de Língua Portuguesa. **Travessias**. n. 2. Disponível em: <[www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_002/linguagem/analisedealgumas.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/linguagem/analisedealgumas.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2018.